Escola Politécnica da USP - Depto. de Enga. Mecatrônica

PMR-3510 Inteligência Artificial

Aula 2 - Resolução de problemas em IA

Prof. José Reinaldo Silva

reinaldo@usp.br

Sobre a avaliação do curso...

Avaliação:
Lista de exercícios(25%); Trabalho em grupo (3)(25%); prova no final do curso (50%)
Acompanhamento do curso e aprendizado paralelo de programação Prolog via e-disciplinas e SWI-online

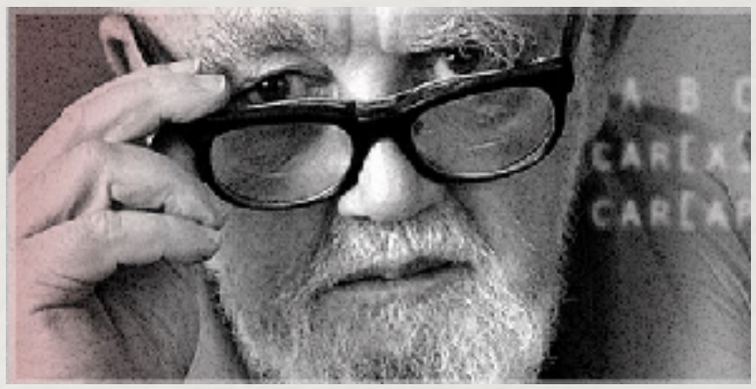
Avaliação:
Lista de exercícios(0%); Trabalho em grupo (2)(20% cada); prova no final do curso (60%)
Acompanhamento do curso e aprendizado paralelo de programação Prolog via e-disciplinas e SWI-online

Aula passada: uma introdução sobre o surgimento da IA

O tema do processamento computacional de processos racionais continuou na pauta de vários pesquisadores e engenheiros até que em 1956, John McCarthy propôs um evento com os principais interessados no Dartmouth College, financiado pelo Rockfeller Foundation. Organizadores foram, além de McCarthy, Marvin Minsky (Harvard), Nathaniel Rochester (IBM) e Claude Shannon (Bell Labs). O termo "Inteligência Artificial" usado pela primeira vez com o significado atual neste evento.

Programação nos anos 50

As linguagens de programação mais difundidas eram o FORTRAN e o COBOL, e existia o LISP, criado por John MacCarthy em 1958

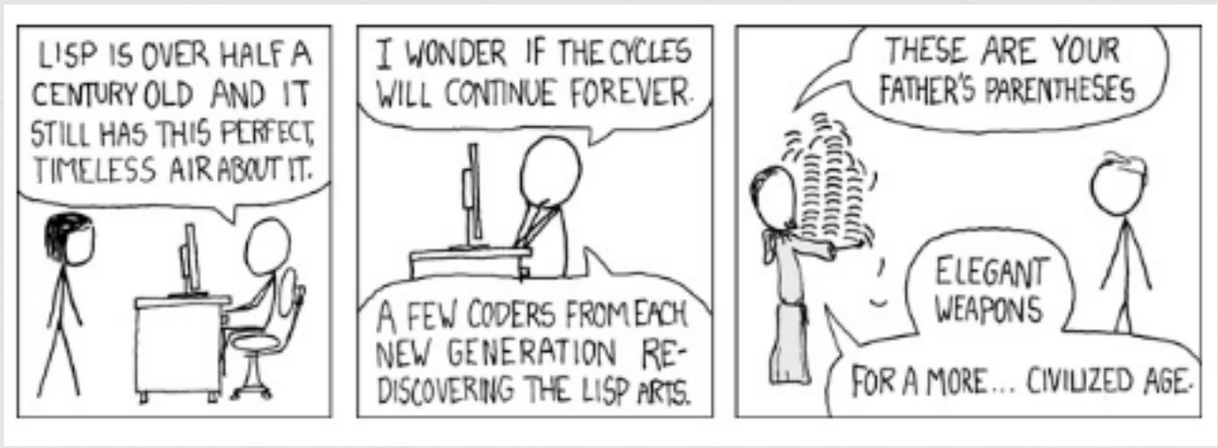


John McCarthy

McCarthy e seu grupo passaram os dois anos - desde o verão de 1956 ao verão de 1958, desenvolvendo uma nova linguagem de programação e desafiando os que foram ao evento de 1956 a fazerem "programas inteligentes". Herbert Simon and Allan Newell foram os primeiros a aceitar o desafio e apresentaram uma versão do Logist Theorist, já mostrado no evento de 1956.

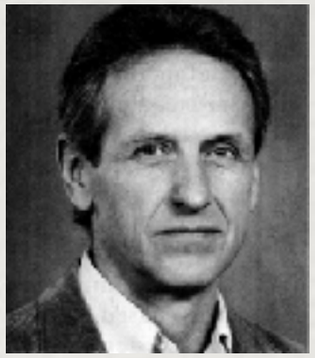
A linguagem LISP

O LISP foi a primeira linguagem usada para IA. Foi lançada em 1958 pelo próprio John McCarthy. É ainda usada hoje e existem sistemas modernos como o Allegro Common Lisp (v. 10.1) e o CLOS (Common Lisp Object System).



A linguagem Prolog

Alain Colmerauer
Aix-Marseille



Robert Kowalski
Univ. of Edinburgh

O Prolog foi criado à lançada no inicio dos anos 70, à partir do trabalho de Alain Colmerauer em cooperação com Robert Kowalski. O termo significa "Programação Lógica", e tem como objetivo facilitar a representação do conhecimento, desde o formato mais simples e especialmente a programação de processos de inferência.

O uso comercial da linguagem Prolog

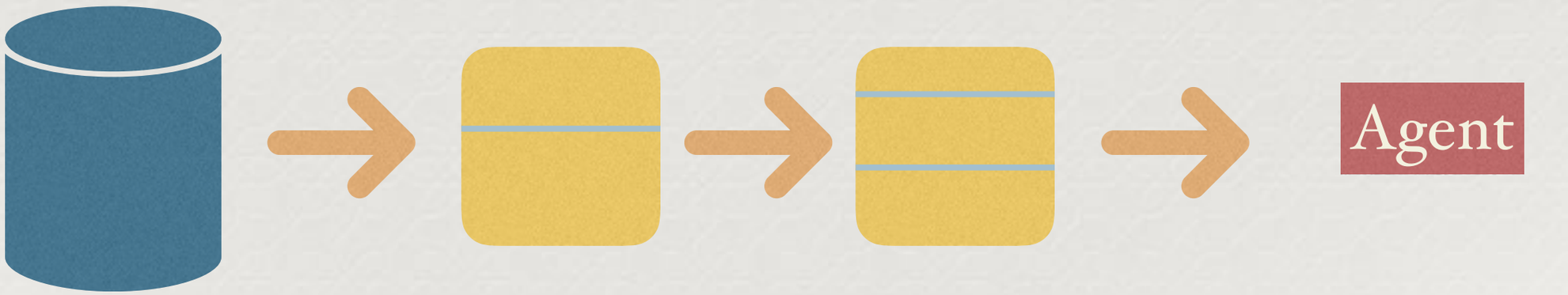
Existem vários desenvolvedores de ambientes de programação Prolog no mercado, como Quintus Prolog, SICStus Prolog, Visual Prolog, etc. Segundo o site da SICStus 30% dos processos de emissão de passagem aérea são feitos hoje em Prolog (ver site da disciplina).

30.	Verilog	41.7
31.	D	41.1
32.	Julia	35.7
33.	Prolog	34.1
34.	Lisp	34.1
35.	LabView	33.3

Introduction

From Data to Intelligent Agents

Portanto temos como objetivo representar conhecimento e processos racionais de forma computável. Assim, temos como ponto de partida a forma mais simples de conhecimento que são os dados, especialmente se tidos como confiáveis e verdadeiros. Mesmo a programação convencional tem dedicado atenção na representação de dados, tendo como tendência a unificação entre a parte estática e a parte dinâmica associada a estes dados.



Objetos e relacionamentos em Prolog

Cloksin, W. S., Mellish, C. S.; Programming in Prolog, Springer, 2003.

A forma mais simples de se referir a um objeto é pela sua classificação genérica ou classe. Assim, podemos falar sobre um "livro" - sem especificar qual livro, sobre que assunto, de qual autor, etc. Nesse caso não precisamos nem de uma estrutura e o "nome" ou classificação é o suficiente. Entretanto, esta não é uma informação relevante (seja um "livro") exceto se relacionamos objetos. Por exemplo podemos dizer que "o libro está sobre a mesa", e aí já temos algo mais substancial. Também podemos dizer que "o livro pertence ao José" (objeto aqui pode também ser uma pessoa específica, e aí não se trata mais de uma classe e sim de um objeto específico).

Fatos

```
sobre(livro, mesa)
pertence(livro, José)
```

Objetos e relacionamentos em Prolog

Cloksin, W. S., Mellish, C. S.; Programming in Prolog, Springer, 2003.

Portanto a primeira forma de representação de "conhecimento" é através de fatos e admitimos que os fatos inseridos em um programa lógico são verdadeiros. A omissão de um fato significa portanto a sua negação. Podemos ter uma atribuição direta a um objeto sem relacioná-lo com outro objeto: por exemplo, podemos dizer que "Maria é corintiana", o que simplesmente atribui uma propriedade ao objeto "Maria".

obs: Prolog não é uma linguagem orientada a objetos e o termo aqui tem somente parte do significado hoje dado a "objetos".

Fatos

```
sobre(livro, mesa)
pertence(livro, José)
```

```
corintiana(Maria)
```

Objetos e relacionamentos em Prolog

Cloksin, W. S., Mellish, C. S.; Programming in Prolog, Springer, 2003.

Podemos agora escrever nossa primeiras linhas de um "programa inteligente" usando como tema a relação entre elementos de uma familia hipotética.

Base de conhecimento

```
mae(maria, paulo)
mae(maria, carla)
mae(susana, jose)
mae(vania, mara)
mae(carla, antonio)

pai(flavio, jose)
pai(flavio, beatriz)

corintiana(maria)
```

Objetos e relacionamentos em Prolog

Cloksin, W. S., Mellish, C. S.; Programming in Prolog, Springer, 2003.

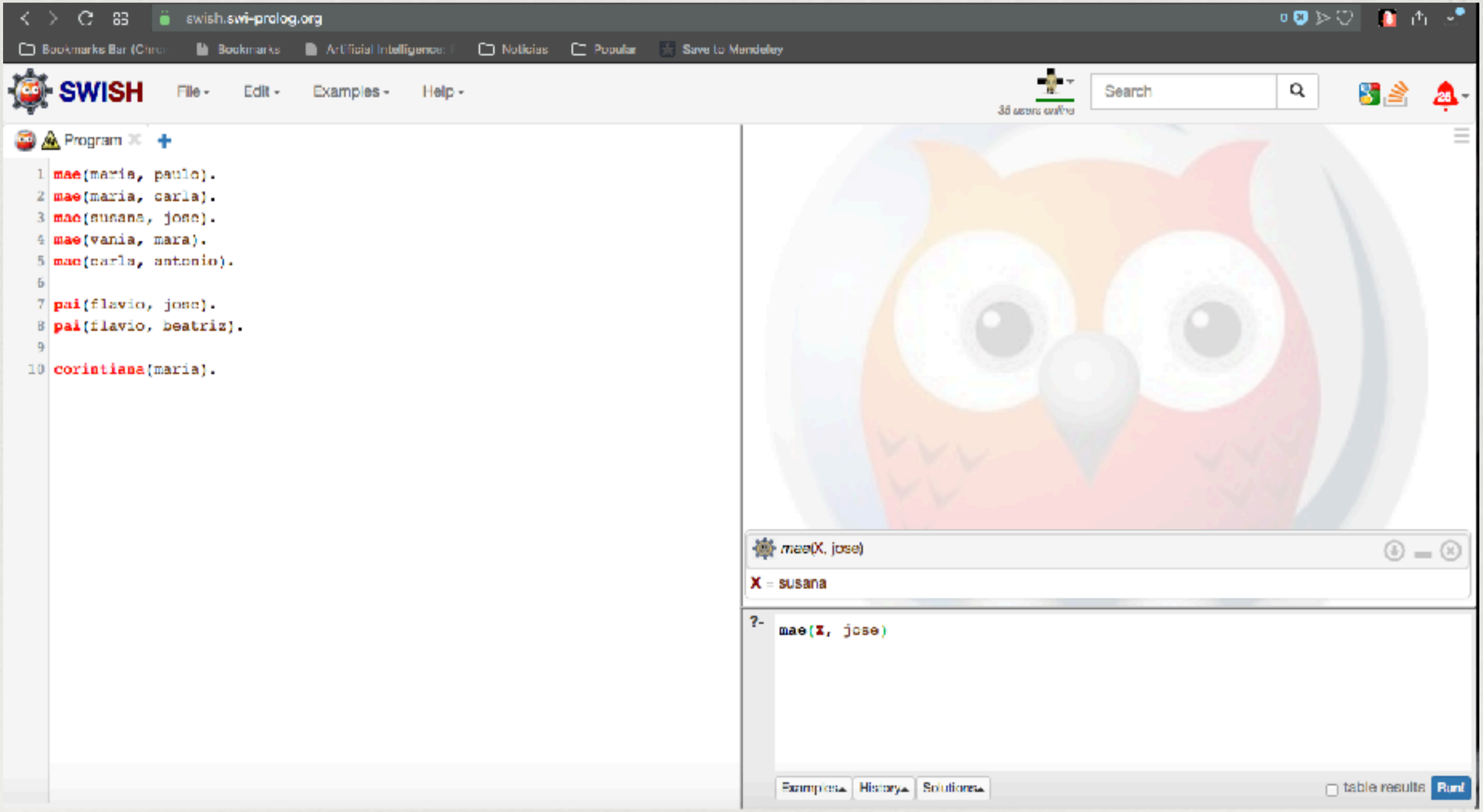
Podemos elaborar queries usando variáveis e estas agora vão em letra maiúscula. Por exemplo, podemos perguntar à nossa base de conhecimento quem é a mãe de jose. A forma de fazer isso é colocar no local reservado às perguntas (o prompt para isso é ?-)

```
mae(X, jose).
```

Base de conhecimento

```
mae(maria, paulo)
mae(maria, carla)
mae(susana, jose)
mae(vania, mara)
mae(carla, antonio)

pai(flavio, jose)
pai(flavio, beatriz)

corintiana(maria)
```

swish.swi-prolog.org



Objetos e relacionamentos em Prolog

Cloksin, W. S., Mellish, C. S.; Programming in Prolog, Springer, 2003.

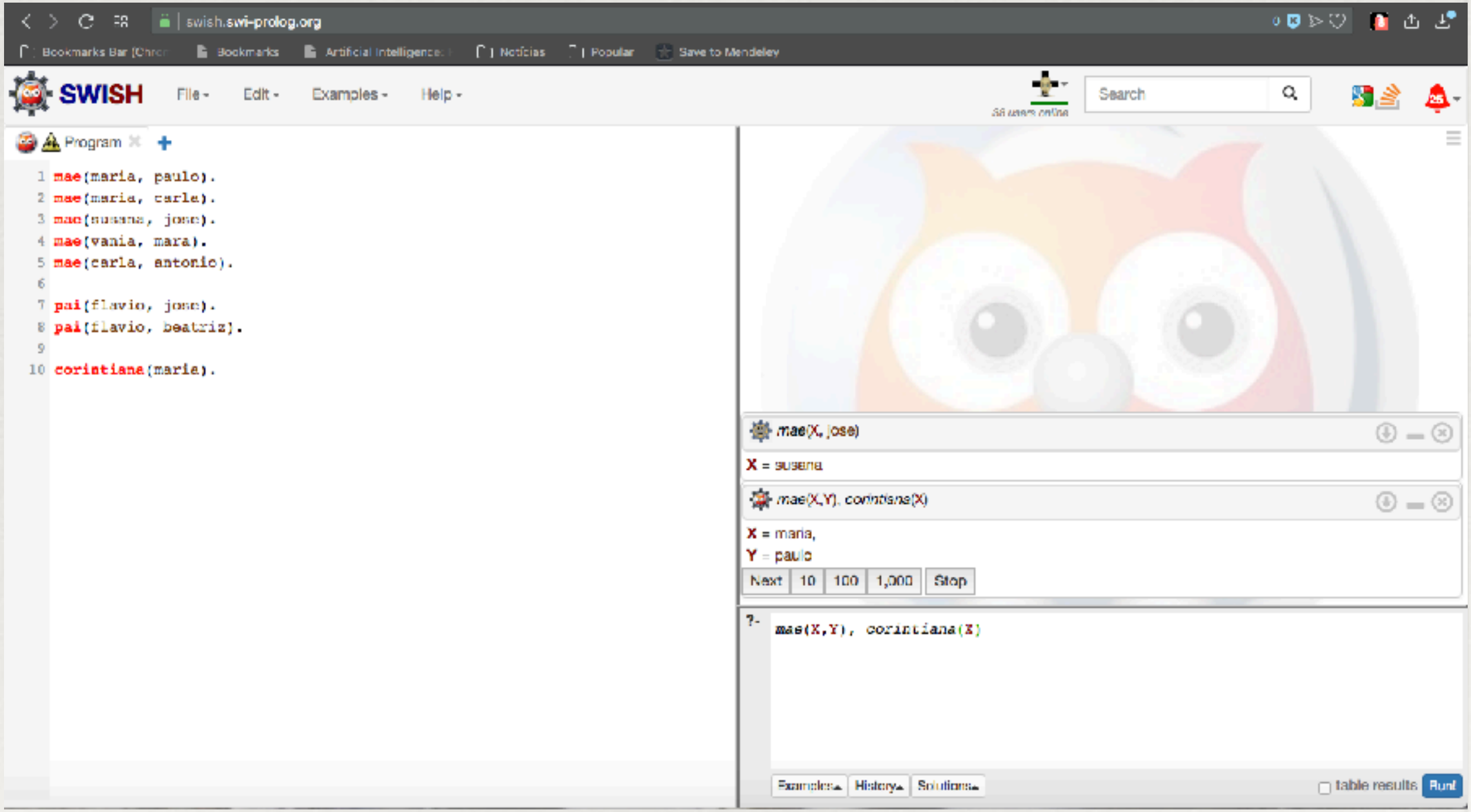
Podemos elaborar queries ainda mais sofisticados perguntando se alguém na nossa base de conhecimento tem uma mãe que seja corintiana. A pergunta seria agora
mae(X, Y), corintiana(X) - note que a virgula aqui funciona como o AND.

Base de conhecimento

```
mae(maria, paulo)
mae(maria, carla)
mae(susana, jose)
mae(vania, mara)
mae(carla, antonio)

pai(flavio, jose)
pai(flavio, beatriz)
```

```
corintiana(maria)
```

swish.swi-prolog.org



Regras

Sofisticando a base de conhecimento

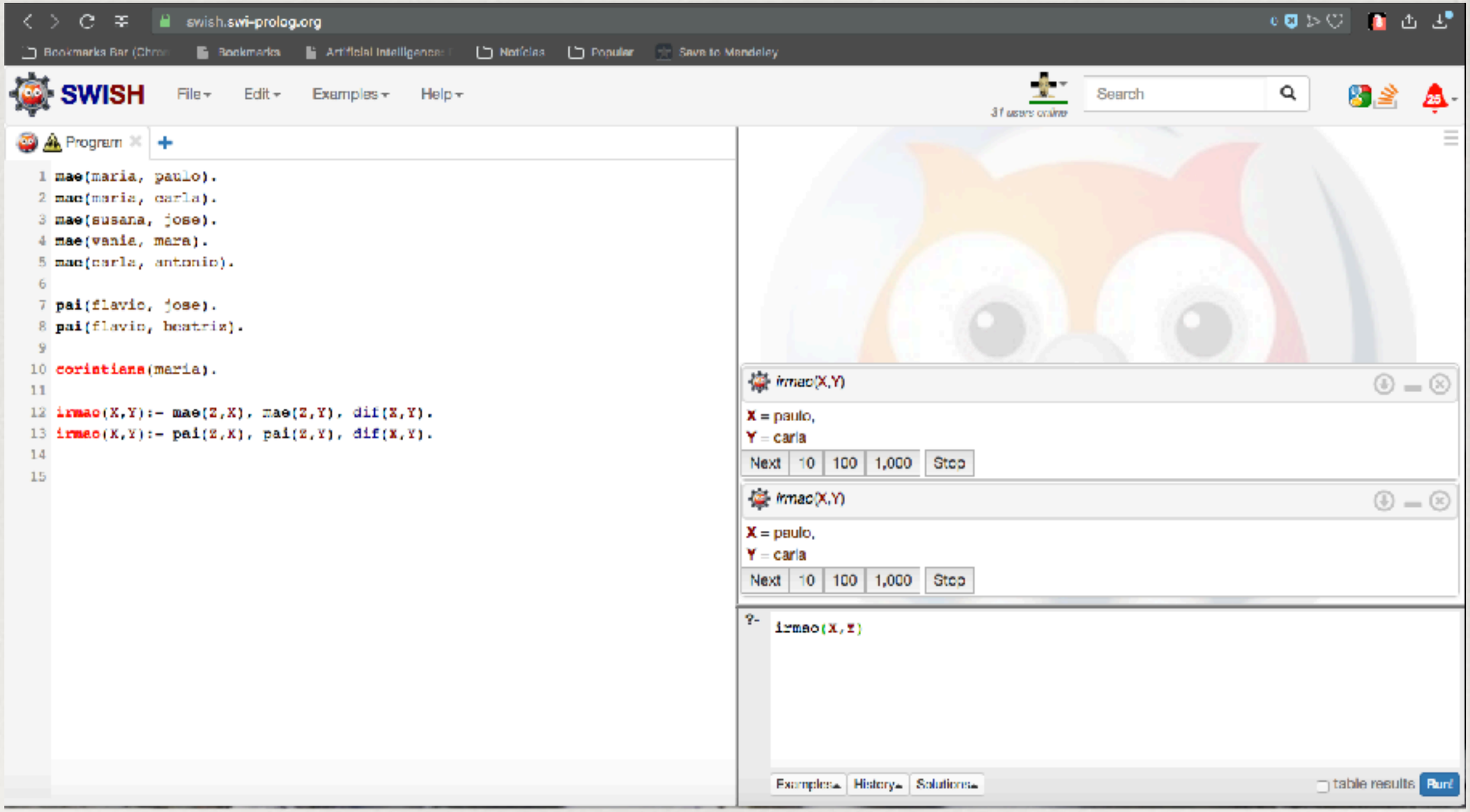
Vamos dar um passo adiante e pensar em relacionar fatos, ou, em outras palavras, ou criar novos fatos (deduzir) à partir de fatos já existentes e de regras de relacionamento. Por exemplo, na nossa base familiar vamos definir o que é o irmão ou irmã. Teoricamente é aquele ou aquela que tem um dos pais em comum, para se bem abrangente. Na nossa base vamos inserir o "conceito" de irmão. E vamos precisar de uma relação pre-definida do Prolog.

Base de conhecimento

```
mae(maria, paulo).
mae(maria, carla).
mae(susana, jose).
mae(vania, mara).
mae(carla, antonio).

pai(flavio, jose).
pai(flavio, beatriz).
```

```
corintiana(maria)

irmao(X, Y) :- mae(Z, X), mae(Z, Y), dif(X, Y)

irmao(X, Y) :- pai(Z, X), pai(Z, Y), dif(X, Y)
```

swish.swi-prolog.org



Regras

Sofisticando a base de conhecimento

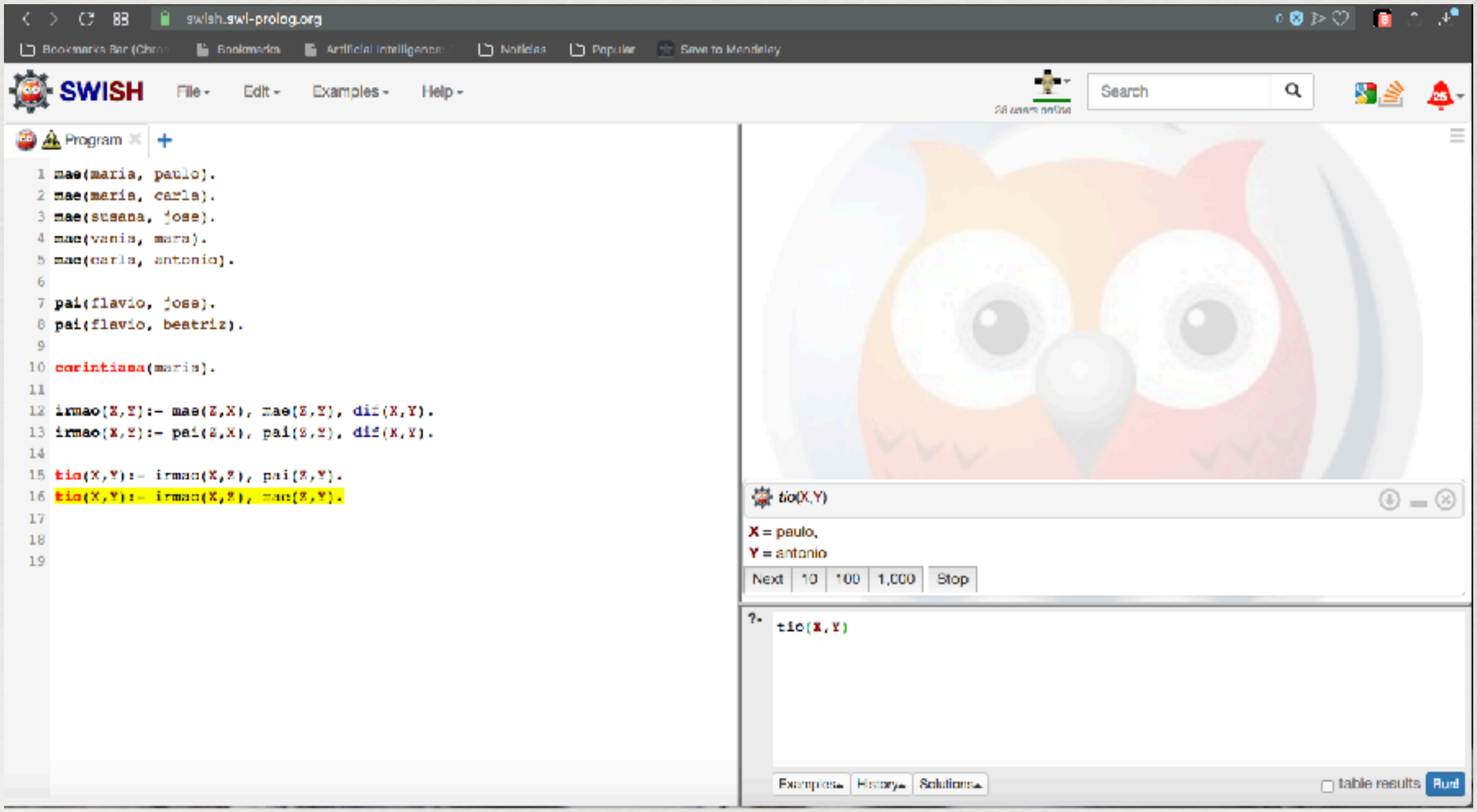
Mais um passo: vamos agora definir o "conceito" de tio (mais uma relação familiar). O tio (tia) é de alguém que é irmão (irmã) do pai ou da mãe deste indivíduo (objeto). Como poderemos representar isso em regras de produção? Veja abaixo.

Base de conhecimento

```
mae(maria, paulo).
mae(maria, carla).
mae(susana, jose).
mae(vania, mara).
mae(carla, antonio).

pai(flavio, jose).
pai(flavio, beatriz).
```

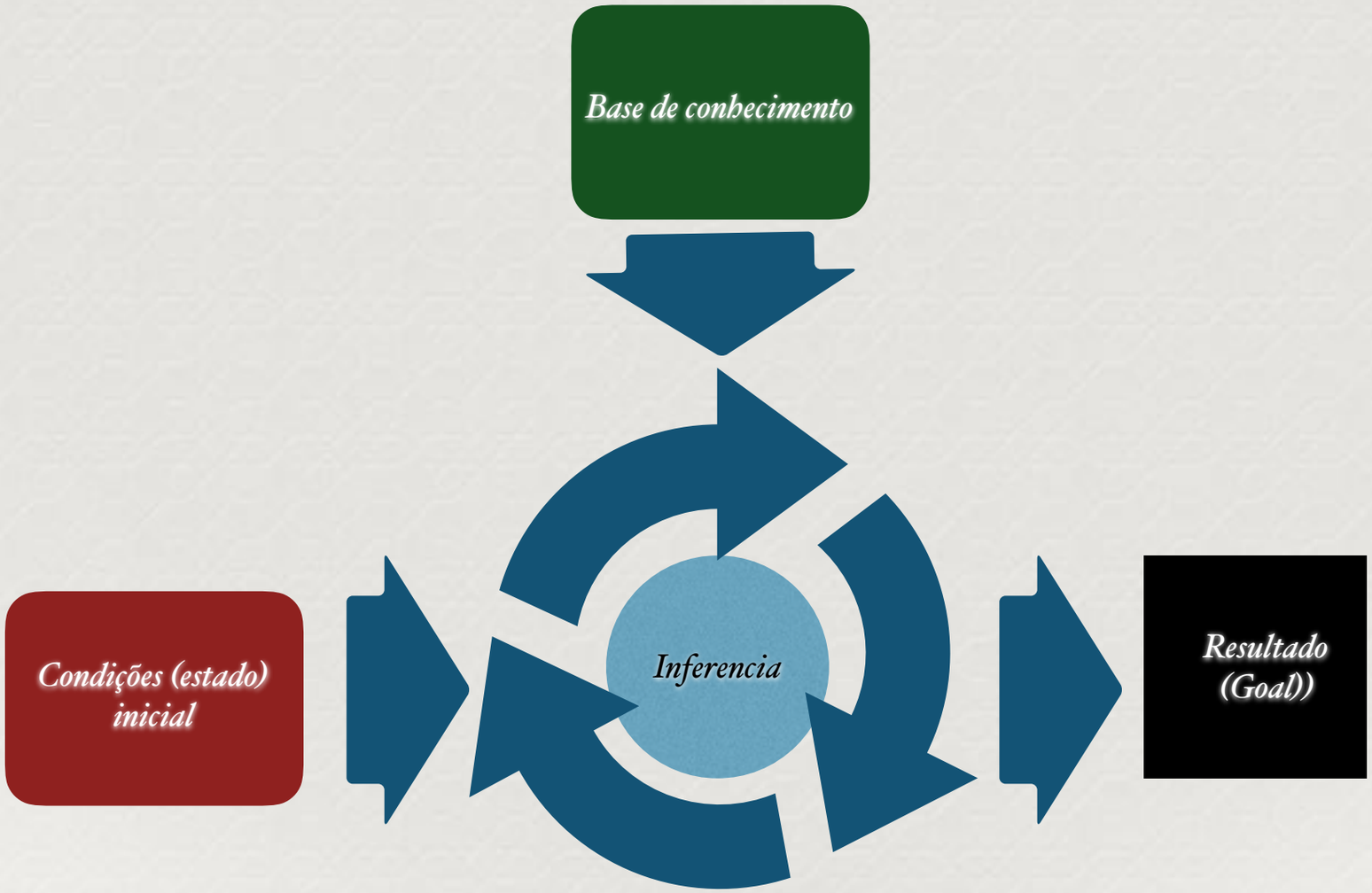
```
corintiana(maria)
irmao(X, Y) :- mae(Z, X), mae(Z, Y), dif(X, Y).

irmao(X, Y) :- pai(Z, X), pai(Z, Y), dif(X, Y).

tio(X, Y) :- irmao(X, Z), pai(Z, Y).
tio(X, Y) :- irmao(X, Z), mae(Z, Y).
```

swish.swi-prolog.org



Podemos continuar elaborando regras cada vez mais sofisticadas, deixando mais claro a diferença entre os "fatos" mais identificados com os "dados" de um programa convencional, e regras que permitem fazer relacionamentos mais complicados entre fatos e regras. Começa portanto a ficar mais claro o que significa de fato a "inteligência" computável por trás da inteligência artificial.

Em uma primeira abordagem, gostaríamos de ter "agentes inteligentes" capazes de "resolver problemas". O que significa isso?



Regras

Sofisticando a base de conhecimento

Mais um passo: vamos agora definir o "conceito" de tio (mais uma relação familiar). O tio (tia) é de alguém que é irmão (irmã) do pai ou da mãe deste indivíduo (objeto). Como poderemos representar isso em regras de produção? Veja abaixo.

Base de conhecimento

```
mae(maria, paulo).
mae(maria, carla).
mae(susana, jose).
mae(vania, mara).
mae(carla, antonio).

pai(flavio, jose).
pai(flavio, beatriz).
```

```
corintiana(maria)
irmao(X, Y) :- mae(Z, X), mae(Z, Y), dif(X, Y).

irmao(X, Y) :- pai(Z, X), pai(Z, Y), dif(X, Y).

tio(X, Y) :- irmao(X, Z), pai(Z, Y).
tio(X, Y) :- irmao(X, Z), mae(Z, Y).
```

7	2	4
5		6
8	3	1

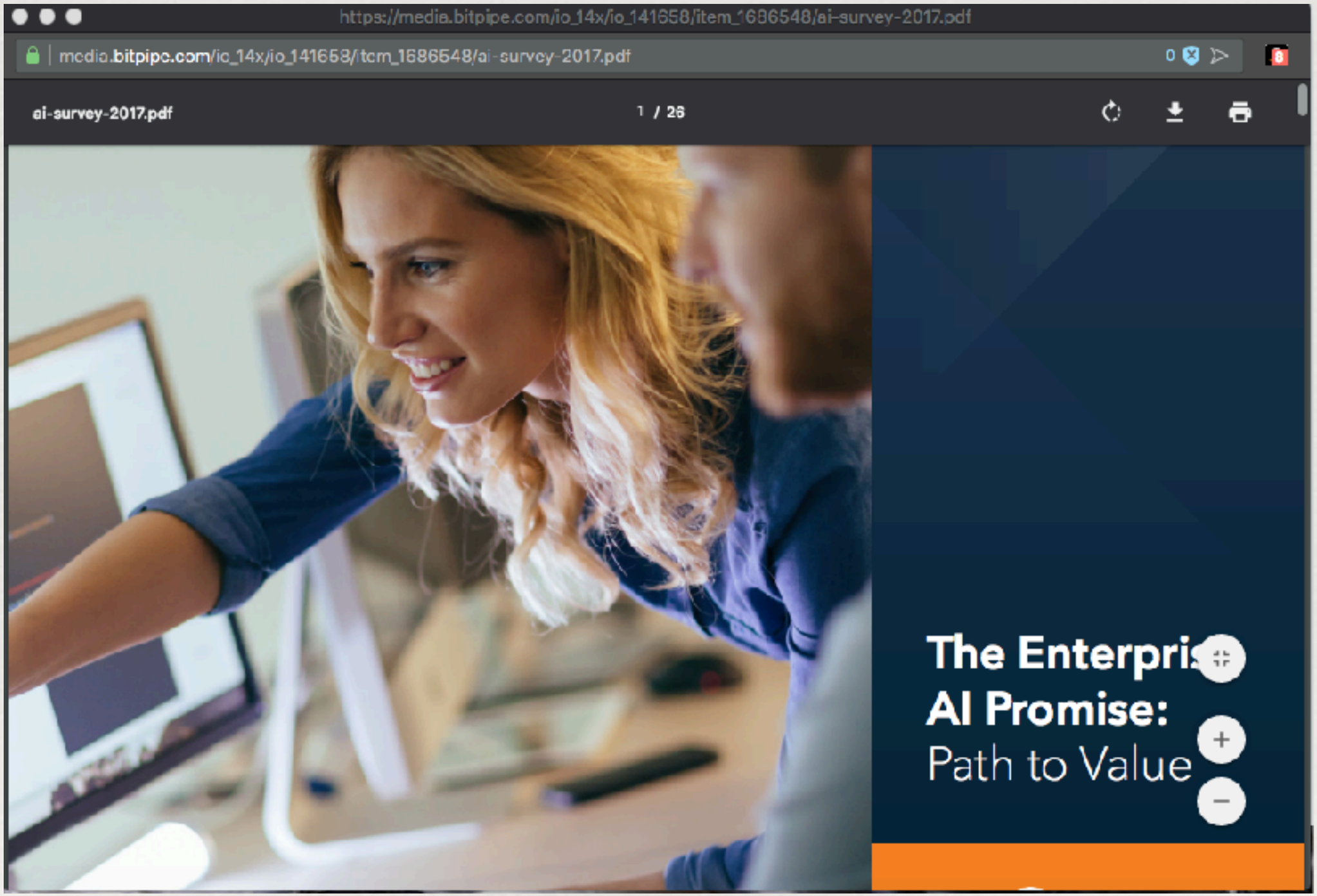
Start State

	1	2
3	4	5
6	7	8

Goal State

Exercício

Cada um deve, individualmente, exercitar fazer uma "árvore genealógica" dos parentes mais próximos tendo como relação de base (fatos) as relações pai, mae, e regras para definição de tio, tia, primo, sobrinho, sobrinha, avô, avó, etc. Usar o swich-SWI para implementar o programa. Dúvidas sobre programação em Prolog deve ser retiradas no tutorial ou na bibliografia auxiliar (Cloksin & Mellish).


https://media.bitpipe.com/io_14x/io_141658/item_1686548/ai-survey-2017.pdf
media.bitpipe.com/io_14x/io_141658/item_1686548/ai-survey-2017.pdf
ai-survey-2017.pdf
1 / 26
The Enterpri
AI Promise:
Path to Value

Até a próxima aula!